

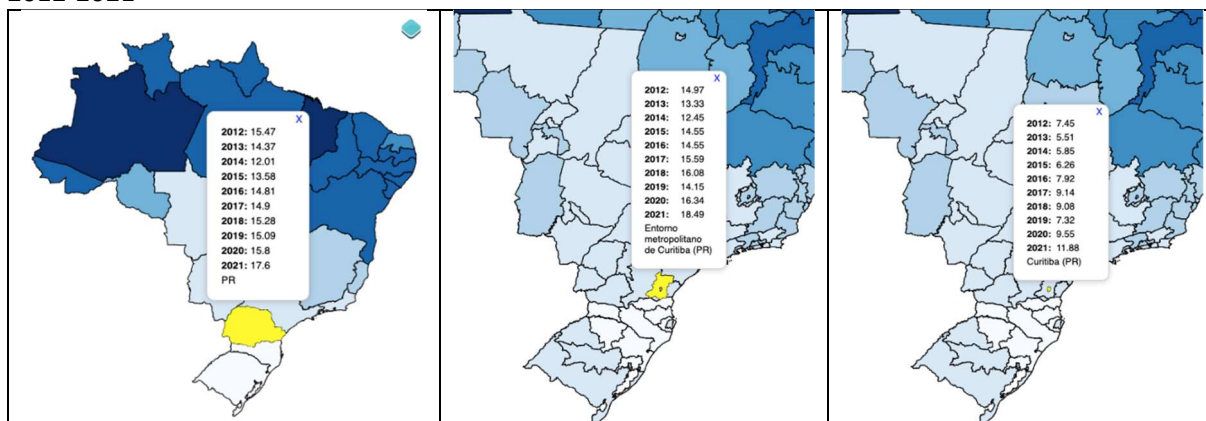
Tem uma moedinha aí?

Wilhelm Eduard Meiners
Economista

Quantos de nós, quando andamos pelas ruas de Curitiba, ou nas esquinas dos sinaleiros, nos encontramos com pessoas pedindo dinheiro, uma moedinha que seja? Uns viram a cara, outros procuram nos bolsos, outros dizem que só usam cartão e não carregam dinheiro. Notou que a situação está mais comum nos últimos anos? Esse é um pequeno aspecto do aumento da pobreza e suas mazelas, que se revela aos nossos olhares de classe média. A situação é muito mais grave no dia-a-dia de milhões de paranaenses que vivem em habitações e abrigos precários, que não tem o que comer, o que vestir no frio, que passam por imensas dificuldades para ter acesso às condições mínimas de uma vida digna. É esta população que demanda a maior parte dos serviços sociais do estado e da prefeitura, como o acesso às unidades de saúde ou às creches e escolas, que precisa dos restaurantes populares e dos sacolões comunitários, do transporte coletivo, dos programas de casa própria, da promoção cultural e do lazer nos espaços públicos, que demanda respeito e segurança social.

As estatísticas apresentadas no **Mapa da Nova Pobreza**, pelo economista Marcelo Nery e sua equipe da Fundação Getulio Vargas (FGV Social), revelam em dados o que as pessoas sofrem e percebem, o agravamento na sua condição de vida e renda. Em 2021 o Paraná e o Brasil atingiram o pior nível de pobreza desde 2012. No Brasil são 62,9 milhões de pessoas abaixo da linha de pobreza – com renda diária inferior a R\$ 16,6 reais. São 9,6 milhões de pessoas a mais do que em 2019, antes da pandemia e do recrudescimento inflacionário. No Paraná são cerca de 2 milhões de pessoas na pobreza, e dessas cerca de 553 mil estão na Região Metropolitana de Curitiba.

Percentual de População abaixo da Linha da Pobreza no Paraná, Entorno Metropolitano e Curitiba, 2012-2021



Fonte: FGV Social.

Curitiba chegou, em 2013, a ter somente 5,5% da população abaixo da linha da pobreza, ou 100 mil pessoas, e hoje infelizmente alcança mais que o dobro disso, com 233 mil pessoas em situação de pobreza, ou 11,9% da população total. No entorno metropolitano, onde, desde 2012, o índice da pobreza esteve abaixo da média estadual, em 2021 superou este patamar. Nos municípios metropolitanos, exceto Curitiba, o percentual de pessoas abaixo da linha da pobreza chegou a 18,5%, ou 320 mil pessoas, enquanto a média do Paraná atingiu 17,6%.

No interior do Paraná, os níveis de pobreza mais crítica foram observados na mesorregião que compreende o Norte Central e Norte Pioneiro, com 22,3% das pessoas abaixo da linha da pobreza em 2021, e a região com menor gravidade é o Noroeste do Paraná, com 14,6%.

A dinâmica recente de agravamento da pobreza está associada a que processos? Um deles foi a recessão da economia relacionado à pandemia da Covid-10, que prejudicou postos de trabalho, sobretudo de pessoas ligadas à informalidade, além do falecimento de pessoas que sustentavam parte da renda familiar, sejam trabalhadores ou aposentados. Ou o recente recrudescimento da inflação, que contribui para a compressão dos ganhos reais das famílias e perda do poder de compra de nossa moeda.

Mas há processos mais graves, que estão em curso na economia e sociedade brasileira que rebatem decisivamente para a piora persistente da pobreza. A economia brasileira vem estagnada desde meados da década passada, com crescimento médio próximo de zero. Isso agrava a capacidade de geração de empregos e oportunidades de renda. Além disso há mudanças profundas no pacto social estabelecido pela Constituição em 1988, com medidas liberalizantes que pioraram as condições de trabalho associadas à reforma trabalhista e no regime de seguridade social, com aumento da informalidade, e a mudanças técnicas na organização social da produção, além do achatamento de recursos para políticas sociais estruturantes.

Sem uma recuperação sustentável da produção e da geração de empregos, da estabilidade de preços e da prioridade fiscal para sustentação de políticas sociais e trabalhistas, que recuperem o poder de compra da população, a perspectiva é triste para a pobreza, concentração de renda e suas consequências associadas à fome, miséria e maiores tensões sociais.

Os artigos de economistas divulgados pelo CoreconPR são da inteira responsabilidade dos seus autores, não significando que o Conselho esteja de acordo com as opiniões expostas. É reservado ao CoreconPR o direito de recusar textos que considere inadequados.